



Í XXXII FORUM REGIONAL DE PERSPECTIVA CLIMÁTICA PARA O SUDESTE DA AMÉRICA DO SUL

JULHO . AGOSTO . SETEMBRO DE 2010

Porto Alegre, Brasil
23 e 24 de junho de 2010

Durante os dias 23 e 24 de junho de 2010 foi realizado o XXXII Fórum Regional de Perspectiva Climática para o Sudeste da América do Sul, na Federação de Agricultores do Rio Grande do Sul (FARSUL), na cidade de Porto Alegre. Durante o evento foi elaborado, de maneira consensual, a previsão climática para o trimestre julho-agosto. setembro de 2010 para a região sul-americana que se entende ao leste dos Andes, entre as latitudes 20°S e 40°S.

Este Fórum foi organizado pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) do Brasil, patrocinado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) e com o apoio da FARSUL.

A previsão foi elaborada por técnicos e pesquisadores dos Serviços Meteorológicos da região: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET-Brasil), Direção Nacional de Meteorologia (DNM-Uruguay), Direção de Meteorologia e Hidrologia (DMH-Paraguay), Serviço Meteorológico Nacional (SMN-Argentina), Instituto Tecnológico SIMEPAR, Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC).

METODOLOGIA

Os técnicos e pesquisadores analisaram o estado atual das condições climáticas e oceânicas globais e suas consequências para o sudeste da América do Sul. Os principais elementos meteorológicos considerados foram:

- Os campos de precipitação e temperatura na região e, concentração de gelo na Antártida dos últimos três meses, apresentados pelo INMET (Brasil), SMN (Argentina), DNM (Uruguay), SIMEPAR (Brasil), UFPel (Brasil) e DMH (Paraguay);
- A temperatura superficial do mar (TSM) do mês de maio e início de junho de 2010, assim como as tendências das anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nos oceanos Pacífico tropical e Atlântico subtropical;
- A configuração dos principais campos atmosféricos de maio de 2010;
- Os modelos dinâmicos e estatísticos de previsão climática do International Research Institute for Climate and Society (IRI), do Centro Europeu (ECMWF), do Meteofrance, do UKMetOff, do Centro Nacional Patagónico (CENPAT-CONICET), do INMET, da Universidade Federal de Pelotas, do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/INPE), e do DMH.

Também foram considerados aspectos dinâmicos e físicos do clima a partir das observações recentes. O consenso baseou-se nos resultados dos modelos climáticos experimentais e em estudos sobre a variabilidade climática realizados para a região de previsão. Leva-se em conta que as previsões climáticas se referem a condições médias durante o período analisado e não contemplam detalhes dos eventos de escala intra-sazonal, por exemplo, a entrada e a intensidade de sistemas frontais, de massas de ar polar, vórtices ciclônicos, bloqueios e outras condicionantes de tempo que produzem variação da precipitação e da temperatura em pequenas regiões e de curta duração. Desta forma, recomenda-se aos usuários consultar as previsões diárias de tempo.

PERSPECTIVA

Em termos de diagnóstico, tanto as condições oceânicas como atmosféricas no Oceano Pacífico Equatorial mostram uma fase neutra do fenômeno El Niño - Oscilação Sul (ENOS). O Índice de Oscilação Sul (IOS) tem sido positivo desde abril. Por sua vez, as anomalias da temperatura da superfície do mar (TSM) no Oceano Pacífico equatorial central e oriental mostram ligeiras anomalias negativas no último mês.

As perspectivas dos modelos oceânicos para os próximos meses, indicam a possibilidade de uma fase Fria do fenômeno ENOS, com uma anomalia prevista para a região Niño 3.4 que poderia estar em torno de -1.5°C no trimestre julho-agosto-setembro de 2010.

Os técnicos e pesquisadores apresentaram os prognósticos de temperatura e precipitação em termos probabilísticos, designando três categorias de probabilidades (acima da normal, normal e abaixo da normal) obtidas da distribuição histórica das variáveis selecionadas

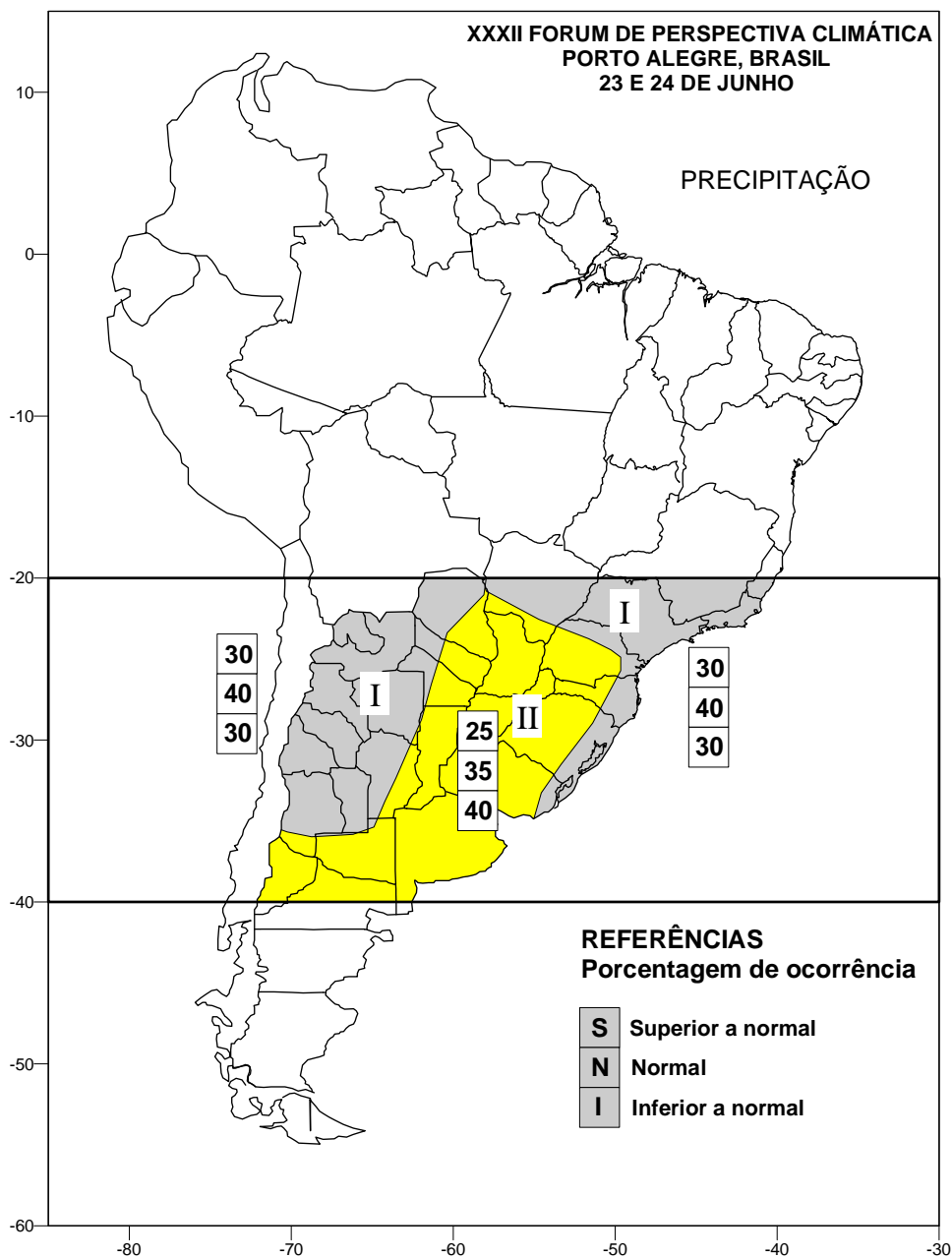
Dada a condição probabilística destes prognósticos, e tendo em conta a variabilidade espacial e temporal dos parâmetros considerados, se recomenda aos usuários destes produtos que, para maiores informações, entrem em contato com as Instituições participantes.

a) PROGNÓSTICO DA PRECIPITAÇÃO (Mapa N° 1)

Região I. Compreende a região de Cuyo e Noroeste argentino, norte e oeste do Chaco paraguaio, norte do Paraná, a região Sudeste e litoral da região Sul do Brasil, sudeste do Uruguai: 30% de probabilidade de que a precipitação esteja no tercil superior, 40% no tercil central e 30% de probabilidade de estar no tercil inferior. Há uma maior probabilidade da precipitação predominar na faixa normal.

Região II. Compreende Litoral, Pampa Húmedo e norte da Patagônia na Argentina, sudeste do chaco paraguaio e a região Oriental do Paraguai, centro oeste da região Sul do Brasil e sul de Mato Grosso do Sul e Uruguai exceto a região sudeste: 25% de probabilidade de que a precipitação esteja no tercil superior, 35% de probabilidade que esteja no tercil central e 40% no tercil inferior. Há uma maior probabilidade da precipitação predominar na faixa inferior.

Mapa 1



b) PROGNÓSTICO DE TEMPERATURA (Mapa N° 2)

Região I. Compreende o noroeste, Cuyo, províncias de La Pampa e Buenos Aires, na Argentina, norte do Chaco paraguaio, região Sudeste do Brasil, sul e sudeste do Uruguai: 30% de probabilidade de que a temperatura esteja no tercil superior, 40% de probabilidade no tercil central e 30% de probabilidade no tercil inferior. Há uma maior probabilidade da temperatura oscilar na faixa normal.

Região II. Compreende Mesopotâmia, região Chaquena, Santa Fe e leste da província de Córdoba, na Argentina, centro e sul do Chaco paraguaio, a região Oriental do Paraguai, região Sul do Brasil e sul do Mato Grosso do Sul, Uruguai exceto a região sul e Litoral leste: 25% de probabilidade de que a temperatura esteja no tercil superior, 35% de probabilidade no tercil central e 40% de probabilidade no tercil inferior. Há uma maior probabilidade da temperatura oscilar na faixa inferior à normal.

Região III. Compreende o extremo noroeste da Patagônia, na Argentina: 35% de probabilidade de que a temperatura esteja no tercil superior, 40% de probabilidade de que esteja no tercil central e 25% de probabilidade no tercil inferior. Com maiores probabilidades da temperatura oscilar entre as faixas normal e superior.

